

Patagon Partners

**Análises e Perspectivas de
Mercado**





Sumário Executivo

- I. Overview Macro Brasil**
 - i. História econômica recente*
 - ii. Déficits, Inflação e Desemprego – O degrading dos fundamentos*
- II. Cenário Global (de incertezas) 2017**
 - i. Principais Temas para 2017 – Linhas Gerais*
 - ii. Principais Temas para 2017 – Política e Economia de Mercados Desenvolvidos*
 - iii. Principais Temas para 2017 – Possível benefício para mercados emergentes*
 - iv. Na incerteza, colocamos os riscos de cauda longa – positivos e negativos*
- III. Perspectivas Brasil 2017**
 - i. Principais Temas Brasileiros para 2017 – Turning Point?*
 - ii. Reformas Políticas e Econômicas*
 - iii. Juros e Inflação saudáveis*
 - iv. Aumento de Liquidez*
- IV. M&A Análises & Perspectivas**
 - i. M&A em 2016...*
 - ii. ...e Perspectivas para 2017*



Sumário Executivo

- I. Overview Macro Brasil**
 - i. História econômica recente*
 - ii. Déficits, Inflação e Desemprego – O degrading dos fundamentos*
- II. Cenário Global (de incertezas) 2017**
 - i. Principais Temas para 2017 – Linhas Gerais*
 - ii. Principais Temas para 2017 – Política e Economia de Mercados Desenvolvidos*
 - iii. Principais Temas para 2017 – Possíveis benefícios para mercados emergentes*
 - iv. Na incerteza, colocamos os riscos de cauda longa – positivos e negativos*
- III. Perspectivas Brasil 2017**
 - i. Principais Temas Brasileiros para 2017 – Turning Point?*
 - ii. Reformas Políticas e Econômicas*
 - iii. Juros e Inflação saudáveis*
 - iv. Aumento de Liquidez*
- IV. M&A Análises & Perspectivas**
 - i. M&A em 2016...*
 - ii. ...e Perspectivas para 2017*

*Overview Macro
Brasil*



O fim do super ciclo de commodities somou-se à exaustão do modelo econômico baseado em ampliação de crédito para consumo e da absorção de um contingente enorme de desocupados no Brasil. Com isso, perdemos mais de uma década com baixíssimos investimentos em melhoria de produtividade e estamos sentindo os graves efeitos da condução política econômica voluntarista do Brasil no século XXI.

Vivemos a tempestade perfeita, rebaixamento das agências de risco (mesmo estando sempre atrás do “mercado” em suas avaliações, acionam gatilhos de retração de liquidez em investidores institucionais), retração do PIB, explosão do endividamento público, alta inflação e desemprego assustador.

História econômica recente

GDP per Capita - USD



Ano	2002	2004	2006	2008	2010	2012	2014	2016 E
Desemprego								
	10,5%	8,4%	8,4%	6,8%	5,3%	4,6%	4,3%	11,9%
Índice de termos de troca Brasil								
	89,4	92,8	98,0	104,6	129,1	120,4	110,2	108,4
Credito como % do PIB								
	26,0%	25,7%	30,9%	40,5%	45,2%	53,9%	58,9%	49,5%

Fonte: IPEADATA; tradingeconomics.com; BACEN

Cronologia do “Fim de Festa”

Após mais de uma década de bonança, finalmente os efeitos negativos apareceram e começamos a “devolver” a riqueza, em parte fictícia, que o **bônus demográfico** (alta taxa de desocupação da PEA – 2002-2012), do **superciclo de commodities**(2002-2010) e crédito subsidiado (2008-2014) haviam nos dado.

Com a deterioração dos meios de troca, baixíssima disponibilidade de mão de obra qualificada e ações desastrosas da política econômica pró-cíclica sob a bandeira da Nova Matriz Econômica (juros artificialmente baixos, desastrosa alocação de capital dos órgãos públicos, aumentos salariais concedidos com base em uma ilusão) os fatores produtivos (capital físico e intelectual) evaporaram e nos restou o estado atual em que nos encontramos.

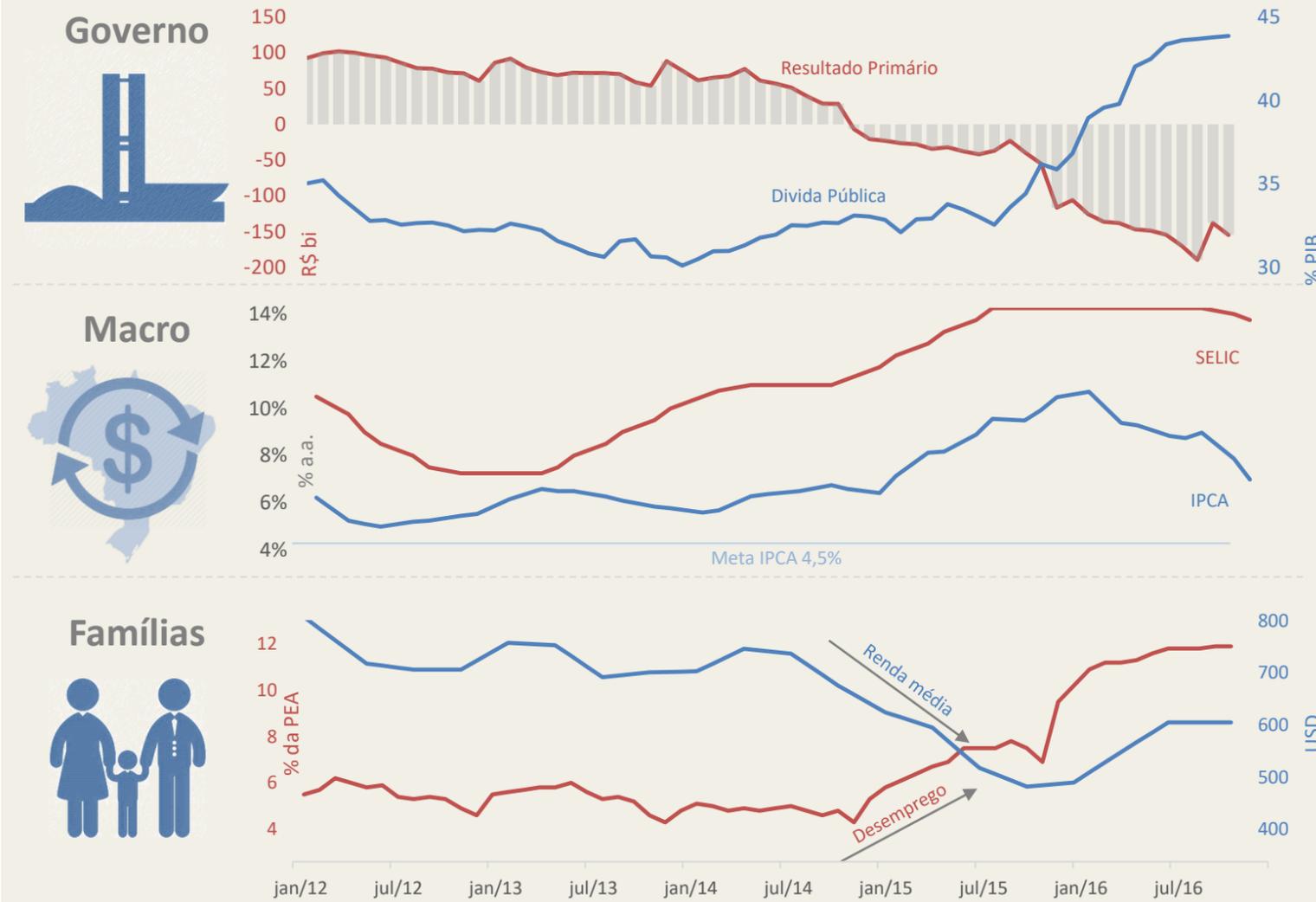
Nas palavras de Buffet:

"After all, you only find out who is swimming naked when the tide goes out."

Ambiente macro econômico de alta inflação e juros seguindo na mesma direção, estrangularam a capacidade de crescimento. O Governo acumulando déficits constantes, deixou de contribuir com sua parcela de crescimento e a população sem renda e endividada, acabaram por definir a situação atual.

Com esse cenário, a presidente Dilma depois da experiência Keynesiana com a Nova Matriz Econômica, foi impedida de continuar no cargo e seu sucessor, com um programa mais liberal, tenta recompor as estruturas para a retomada do crescimento.

Déficits, Inflação e Desemprego – O degrading dos fundamentos



Remédios - Highlights da Agenda Pós Impeachment



O gosto amargo da ressaca

Com a maré completamente seca, 2016 foi um ano cheio de “emoções” (por falta de um eufemismo melhor).

No Brasil, mais um impeachment na conta, uma operação anti-corrupção com nível de alcance surpreendente, Estados quebrados, Fora Temer, Bora Temer, Coxinhas, Petralhas, Anti-Globalismo, Brexit, Trump, uma esquerda cambaleante no mundo, mais tensão no Oriente Médio, aumento de juros nos EUA, estímulos à liquidez na Europa e Japão, entre muitos outros...

Finalmente temos um “novo governo” em termos de propostas. Com uma trabalhosa construção da Ponte para o Futuro pela frente, o governo Temer, vem, a passos lentos, implementando reformas importantes para o país que, realmente, podem criar base para um crescimento com sustentabilidade.

É claro que que não bastam apenas os engenheiros para que a ponte saia da prancheta e em uma democracia participativa não é fácil retirar o que foi concedido. Políticos da situação e da oposição dificilmente votam para remover direitos “semi-adquiridos”, sejam esses sustentáveis ou não.”

Mas, por enquanto, agenda de reformas segue intocada, e vamos enfrentar uma realidade de baixo crescimento, alto desemprego, e longo processo de desalavancagem.



Sumário Executivo

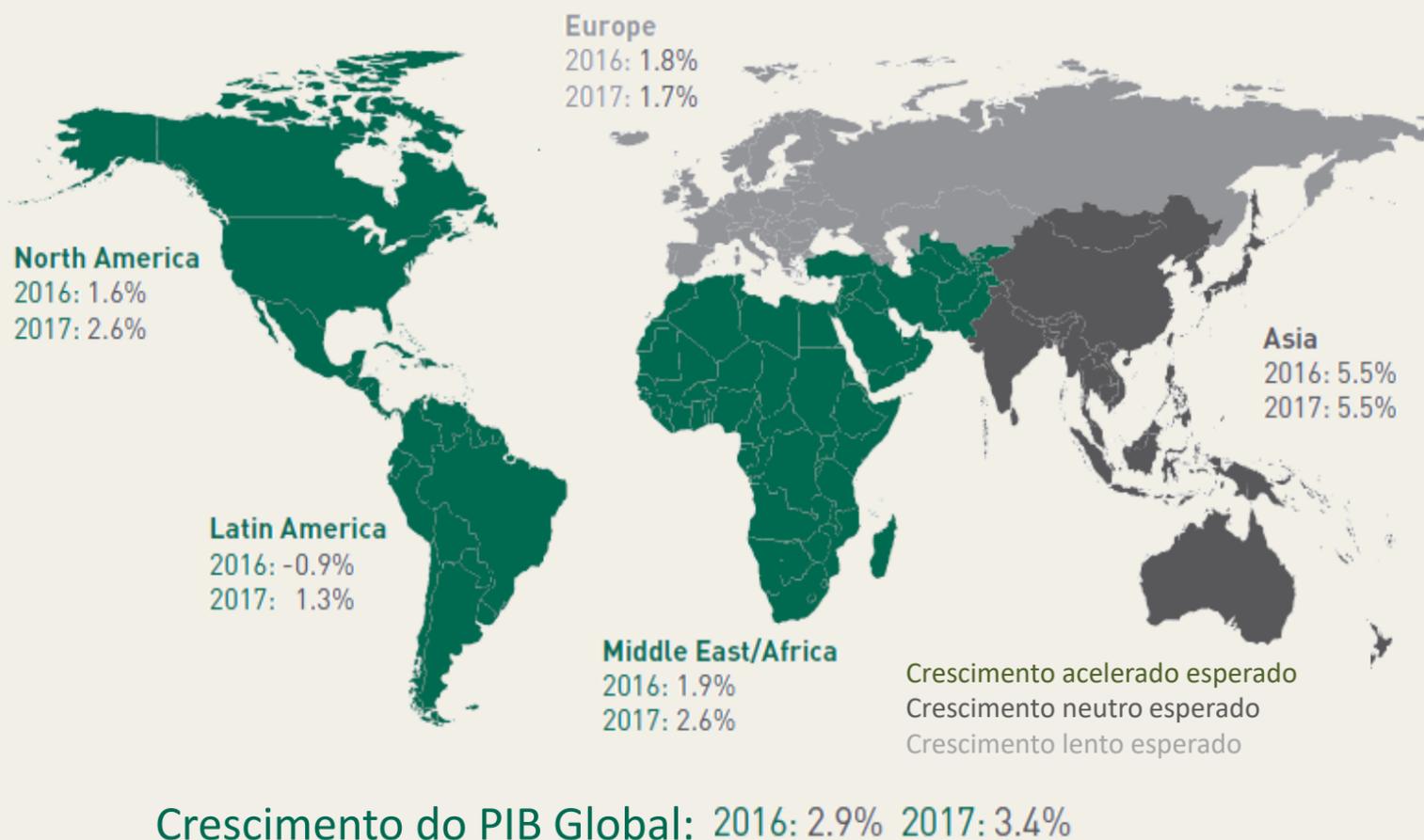
- I. *Overview Macro Brasil*
 - i. *História econômica recente*
 - ii. *Déficits, Inflação e Desemprego – O degrading dos fundamentos*
- II. *Cenário Global (de incertezas) 2017*
 - i. *Principais Temas para 2017 – Linhas Gerais*
 - ii. *Principais Temas para 2017 – Política e Economia de Mercados Desenvolvidos*
 - iii. *Principais Temas para 2017 – Possível benefício para mercados emergentes*
 - iv. *Na incerteza, colocamos os riscos de cauda longa – positivos e negativos*
- III. *Perspectivas Brasil 2017*
 - i. *Principais Temas Brasileiros para 2017 – Turning Point?*
 - ii. *Reformas Políticas e Econômicas*
 - iii. *Juros e Inflação saudáveis*
 - iv. *Aumento de Liquidez*
- IV. *M&A Análises & Perspectivas*
 - i. *M&A em 2016...*
 - ii. *...e Perspectivas para 2017*

*Cenário Global
(de incertezas)
2017*



Em linhas gerais, investidores e analistas esperam que 2017 seja um ano de crescimento maior que o assistido em 2016. Como os possíveis contribuintes desse crescimento temos: (i) EUA com aceleração do crescimento via estímulos fiscais; (ii) sinais de normalização da inflação em países como Alemanha; (iii) manutenção dos estímulos na União Europeia, (vi) Soft landing na China, estabilização dos preços de commodities (beneficiando exportadores); (v) e países como Brasil e Rússia deixando para trás os infortúnios econômicos dos últimos anos.

Principais Temas para 2017 – Linhas Gerais



Principais Temas para 2017



Globalismo x
Populismo



Política Fiscal e
Monetária –
Estímulos e Apertos



Potencial upside nos
preços de commodities



Mercados emergentes
com potencial de
“catch up”

Ao redor do mundo estamos passando por uma onda de movimentos protecionistas liderados por frentes populistas que estão se apoiando na identificação (ou criação) de inimigos das nações e seus povos para justificar a queda de renda ou índice de empregos nos países desenvolvidos.

Após quase uma década de estímulos monetários, a nova solução das malásias das nações desenvolvidas é o retrocesso ao protecionismo.

A população espera que, com a restrição do fluxo de mão de obra, sua condição seja aliviada, o que pode ser o voo da galinha sem pista de aterrissagem. Veja mais [aqui](#).

Principais Temas para 2017 – Política e Economia de Mercados Desenvolvidos



Globalismo x
Populismo



Após décadas de trabalhos em direção a conectividade e integração das pessoas reduzindo o peso das fronteiras nacionais, estamos vendo um movimento completamente oposto agora. A tendência dominante do globalismo (apesar de polissêmico, nesse caso é a **globalização regulamentada** por uma organização) que “encurtou” as distancias entre países, principalmente no que diz respeito a transferência conhecimento e maior mobilidade de bens e pessoas, vem abrindo espaço, após quase uma década recessão na Europa e EUA, para movimentos populistas com vieses protecionistas, anti-austeridade e anti-imigração. As duas vitórias simbólicas do populismo em 2016, Trump e Brexit ainda não demonstraram seus efeitos e serão pontos de atenção durante o ano.

Nos EUA Trump pode reverter tratados como NAFTA, OTAN e TTP*, aumentar a leniência nas questões regulatórias, além de forçar investimentos em infraestrutura o que tenderia a aumentar as expectativas de inflação de longo prazo.

Na Europa, o populismo, tanto de direita quanto de esquerda vem ganhando força com temas como: ceticismo em relação à UE, promoção de medidas anti-austeridade e sentimentos anti-imigração.

Para os Estados Unidos (e seus principais parceiros comerciais) as políticas comerciais devem ser foco e na União Européia, sua própria estabilidade será testada com o Brexit e as eleições na França e Alemanha.



Política Fiscal e
Monetária –
Estímulos e Apertos

A política monetária nos MD (mercados desenvolvidos) está chegando no limite e seus custos começam a ultrapassar seus benefícios.

A transição da política monetária para a política fiscal, que já ganhou velocidade com a redução para € 60 bilhões nas compras mensais de ativos pelo Banco Central Europeu (BCE), a substituição da meta de oferta monetária do Banco do Japão (BJ) por uma meta de rendimentos e a probabilidade de que, com o novo presidente, os EUA adotem uma política fiscal mais expansionista.

A política fiscal se torna favorável, embora nos EUA o estímulo fiscal, da ordem de US\$ 1,5 trilhão nos próximos 10 anos, só deva ser aprovado pelo Congresso em meados do ano e entre em vigor apenas no exercício de 2018 (ou seja, em Outubro de 2017).

A incerteza que pode marcar o ano de 2017 nos mercados desenvolvidos, tende a beneficiar países emergentes.

Para esse ano, vemos a América Latina, e o Brasil principalmente, se beneficiando com um possível influxo de capital direcionado para investimentos diretos e aumento de preço de commodities.

Com isso esperamos ver um cenário de mais liquidez, principalmente no Brasil, onde os recursos estiveram represados.

Principais Temas para 2017 – Possível benefício para mercados emergentes

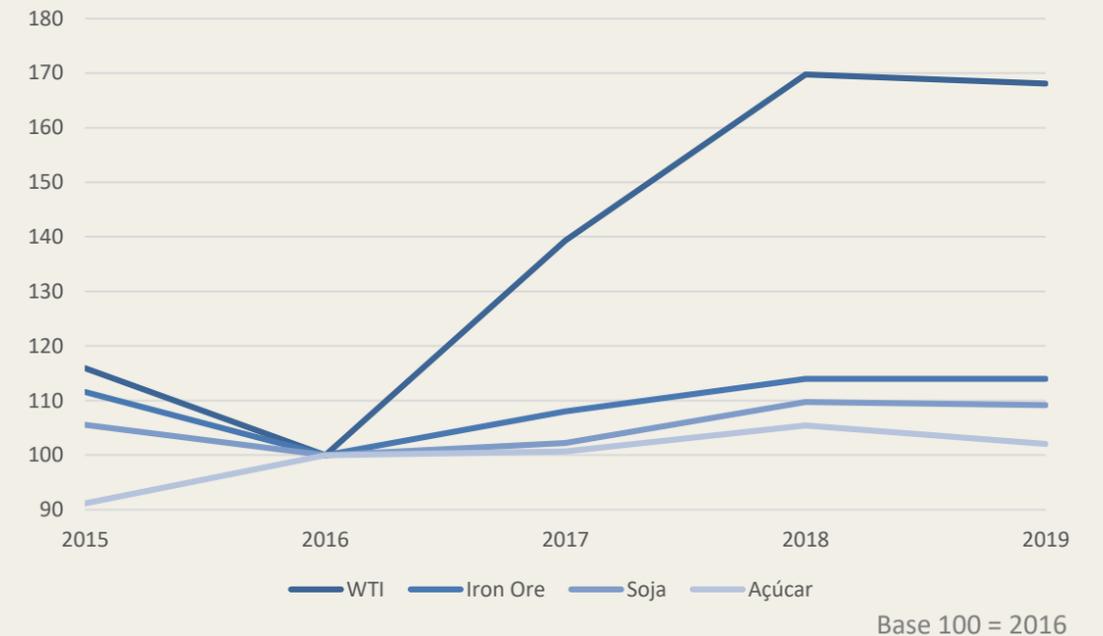


Potencial upside nos preços de commodities

É possível que vejamos movimentos favoráveis nos preços de commodities com relevância para os termos de troca do Brasil. Com Oil&Gas em novos patamares e produtos agrícolas com potencial upside, dadas as expectativas “justas” de oferta e demanda por grãos, onde eventuais quebras de safra podem aumentar as cotações, poderemos ter balança comercial mais favorável.

Esse fator por si só, já tende a colocar os Termos de Troca Brasileiros em condições que favoreçam nossa balança comercial dando mais força para o crescimento do PIB (principalmente agro).

Tendência de estabilização e apreciação dos preços de commodities



Mercados emergentes com potencial de “catch up”

Após, aproximadamente, 5 anos sendo deixado para “trás”, com a maioria dos índices underperforming os dos países desenvolvidos, é provável que haja maior fluxo de investimentos para mercados emergentes. Além da subprecificação – o IBOV, por exemplo, com de P/L em linha com o histórico, porém, com margens de lucro 70% menores que a média, o que poderia levar a uma forte apreciação da bolsa local – os mercados emergentes também podem oferecer opções interessantes de investimentos como: importadores x exportadores, economias baseadas em consumo x investimentos, companhias de controle estatal x controle privado, entre diversos outros atributos para definição de alocação de capital.

◇ 2016 View

◆ 2017 View

Equity

Emerging Market Equity

European Equity

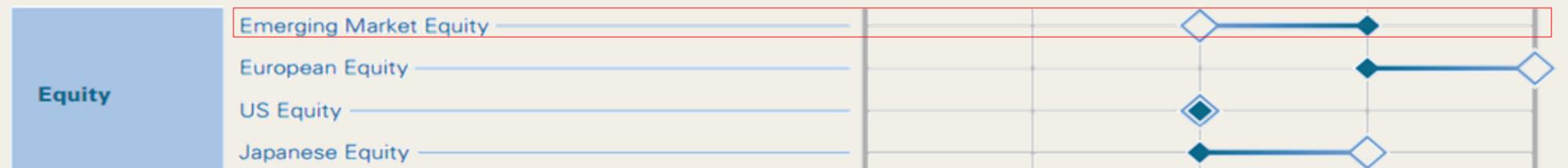
US Equity

Japanese Equity

Less Attractive

Atratividade de Investimentos - Goldman Sachs

More Attractive



De qualquer maneira, as expectativas podem não ser satisfeitas e alguns cenários alternativos podem ser manifestar.

Sem clareza sobre como será o *Trumpnomics* e o desenrolar da situação na União Europeia, mostramos alguns cenários extremos (mas possíveis) que a [PIMCO](#) desenvolveu.

Na incerteza, colocamos os riscos de cauda longa – positivos e negativos



Worst case

- (i) Reforma fiscal nos EUA é retardada pelo Congresso;
- (ii) Populismo e o nacionalismo ganham terreno na Europa e as preocupações relativas ao Brexit se concretizam;
- (iii) Tensões comerciais se aprofundam entre os EUA e a China, o México e outros países e, como retaliação, a China permite que sua moeda se desvalorize substancialmente.

Consequências:

- (i) Emergentes se desaceleram, recessão continua no Brasil e na Rússia e forte desaceleração na China e no México;
- (ii) As moedas de ME e os preços do petróleo despencam;
- (iii) Japão e o UK entram em recessão moderada com Fraco crescimento global e EUA e da UE têm estagnação do PIB;
- (iv) A normalização de juros pelo Fed é paralisada devido à valorização do dólar, o BoJ reduz ainda mais as taxas de juros e o BCE é forçado a aumentar suas compras de títulos;
- (v) O espaço para redução dos juros no Brasil e na Rússia diminui rapidamente.



Best case

- (i) Governos rapidamente adotam políticas expansionistas, com os EUA liderando com estímulo de US\$ 2,5 trilhões pelos próximos 10 anos;
- (ii) Na Europa, os populistas/nacionalistas não têm êxito;
- (iii) EUA e China abrem os mercados chineses para as exportações e o capital americano estabilizando o yuan.

Consequências:

- (i) Consumo e o investimento são impulsionados, PIB global cresce 3%;
- (ii) O crescimento mundial supera 3%, a inflação dos EUA aumenta para 3% e as economias de ME deixam para trás as desventuras do último triênio e prosseguem com as reformas de suas políticas econômicas;
- (iii) Com o crescimento o FED se sinte à vontade para aumentar as taxas de juros quatro vezes em 2017;
- (iv) o BCE reduz as recompras antes do programado e o BI abandona a política de juros negativos;
- (v) A forte valorização de suas moedas e a rápida queda da inflação permitem que o Brasil e a Rússia reduzam ainda mais os juros.



Sumário Executivo

- I. *Overview Macro Brasil*
 - i. *História econômica recente*
 - ii. *Déficits, Inflação e Desemprego – O degrading dos fundamentos*
- II. *Cenário Global (de incertezas) 2017*
 - i. *Principais Temas para 2017 – Linhas Gerais*
 - ii. *Principais Temas para 2017 – Política e Economia de Mercados Desenvolvidos*
 - iii. *Principais Temas para 2017 – Possível benefício para mercados emergentes*
 - iv. *Na incerteza, colocamos os riscos de cauda longa – positivos e negativos*
- III. *Perspectivas Brasil 2017*
 - i. *Principais Temas Brasileiros para 2017 – Turning Point?*
 - ii. *Reformas Políticas e Econômicas*
 - iii. *Juros e Inflação saudáveis*
 - iv. *Aumento de Liquidez*
- IV. *M&A Análises & Perspectivas*
 - i. *M&A em 2016...*
 - ii. *...e Perspectivas para 2017*



*Perspectivas
Brasil
2017*



Principais Temas Brasileiros para 2017 – Turning Point?



Reformas Políticas e Econômicas



Queda rápida e sustentável de Juros



Fluxo de Capitais



Reforma Política



Reforma Tributária



Reforma da Previdência



Reforma Trabalhista



Redução dos Prêmios de Risco



Fim da Sangria Fiscal



Retorno da Inflação à Meta



Pacote de Privatizações e Concessões



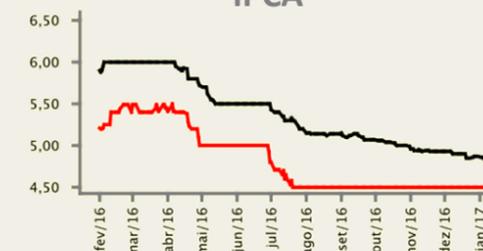
IPO's e Follow-on



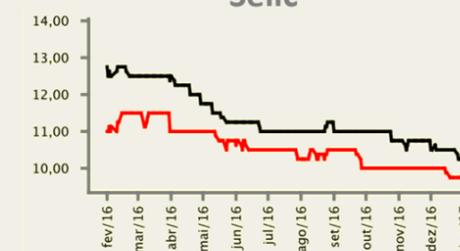
Expansão do Crédito Corporativo

Previsões 2017-18

IPCA



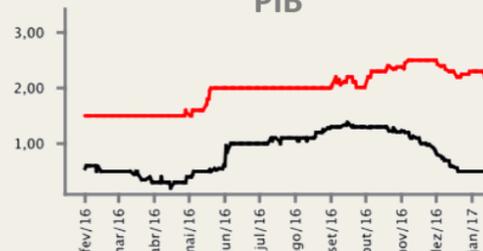
Selic



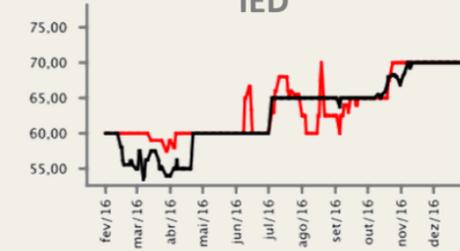
2017

2018

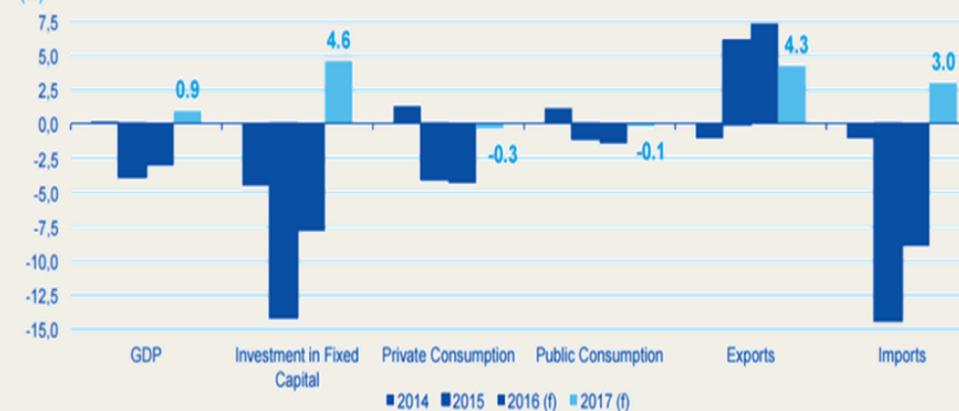
PIB



IED



GDP GROWTH (%)



A agenda do governo Temer tem pontos extremamente sensíveis para trabalhar.

A maioria envolve direitos supostamente adquiridos irretratável e irrevogavelmente na visão de parte da sociedade e, na nossa visão, são pontos chave para serem ajustados para cenários não imaginados à época que foram concedidos.

Reformas como a trabalhista e previdenciária são pontos às parcelas mais “sindicalizadas” da sociedade e que têm no governo a confiança de depositar seu futuro (sem se preocupar com o futuro das gerações que virão). A reforma política pode dar mais transparência e representatividade aos eleitos e, finalmente, a reforma tributária que é esperada desde o governo Sarney.



Reformas Políticas e Econômicas



Reforma Trabalhista

- Negociações coletivas priorizadas acima da legislação
- Flexibilização da jornada diária (até 12h)
- Extensão de prazo para trabalho temporário
- Trabalho remoto
- Remuneração por produtividade ([link](#) com resumo)



Reforma política

- Sistema eleitoral
- Coalizões
- Cláusulas de performance
- Financiamento de campanhas
- Reeleição



Reforma da previdência

- Idade mínima de 65 anos
- Fim da aposentadoria por tempo de trabalho
- Aumento do tempo mínimo de contribuição
- Redução de pensão por morte
- Proibição do acúmulo de benefícios



Reforma tributária

- Simplificação da tributação
- Extinção de tributos como (ICMS, ISS, IPI, Pis e Cofins)
- Substituição por IVA e imposto adicional chamado de “seletivo” para certos produtos

Seja pela confiança reestabelecida do BC, seja pela forte queda de demanda, a inflação tende a voltar para o centro da meta.

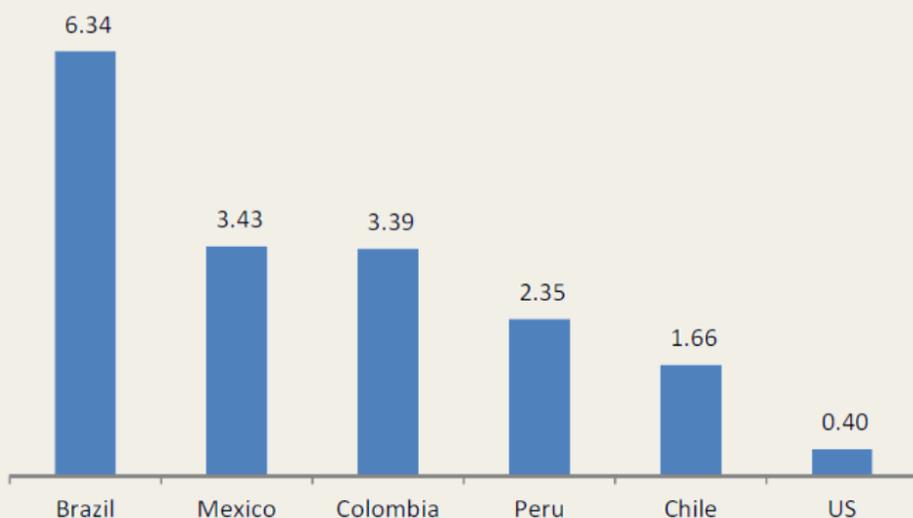
Com isso, é muito provável que tenhamos uma política monetária que tragam os juros reais para termos muito mais próximos de países com perfil de risco semelhante ao nosso, reduzindo assim o "atrito" para financiar o possível crescimento do país.

Como a expectativa de inflação é, empiricamente testada, uma componente que reverbera na própria inflação observada ex-post, as recorrentes revisões das projeções de inflação (para baixo) devem ser atingidas. Com isso, investimentos em renda fixa tendem a ficar menos competitivos abrindo espaço para injeção de capital na economia real.

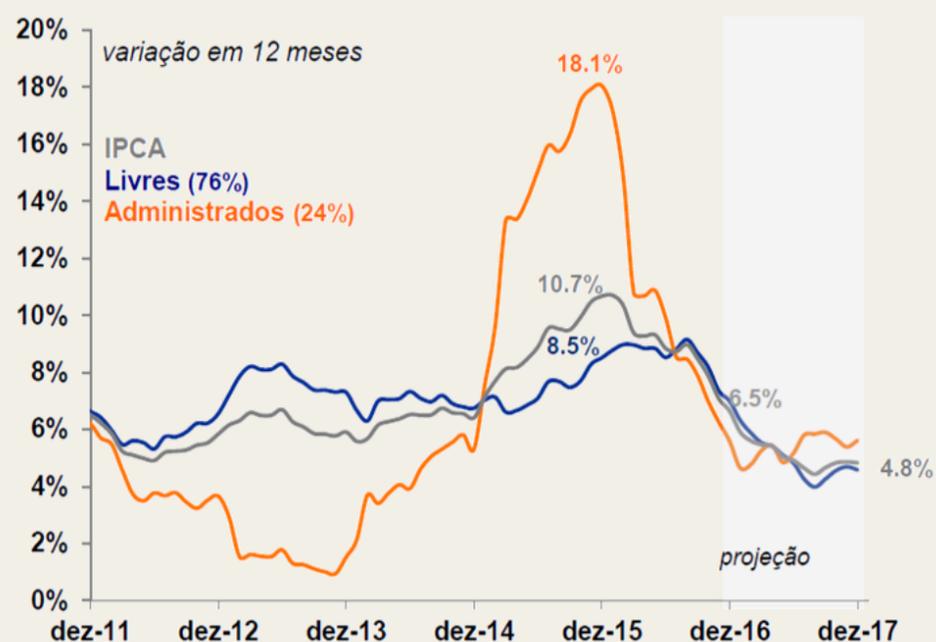


Juros e Inflação saudáveis

Taxa de Juros Reais (Bond de 10 anos)



Decomposição IPCA (var. 12 meses)



Já não é de hoje que o Brasil apresenta uma das maiores taxas de juros reais do mundo. A última tentativa de redução artificial da taxa básica foi um fiasco e com o descontrole da inflação e dos gastos, a redução seria uma tarefa árdua.

A recessão e as reformas do novo governo tem trazido as expectativas para as redondezas do centro da meta, o que, automaticamente, reduzem as expectativas relacionadas aos juros.

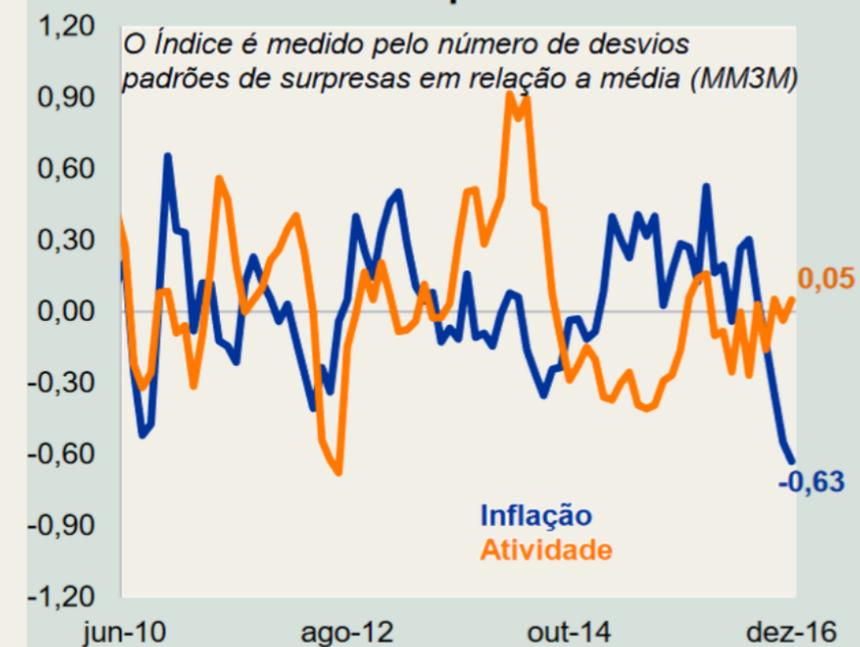
O mercado já vem trabalhando com projeção da SELIC em torno de 9,75% no fim de 2017.

A queda da SELIC no próximo ano virá da menor inércia inflacionária; da melhora das expectativas de inflação, de condições mercadológicas mais favoráveis, de um nível de ociosidade da economia ainda elevado, e do menor efeito associado à alta de impostos.

Previsões 2017-18

A sustentabilidade da retomada depende da reaceleração da demanda. A recessão econômica e a apreciação recente da taxa de câmbio melhoram a perspectiva da inflação, o que deve abrir espaço para um ciclo longo e gradual de flexibilização monetária. O estímulo monetário, combinado com a redução das incertezas domésticas e externas, deve impulsionar a demanda agregada, tornando a recuperação econômica mais sustentável.

Índice de Surpresa: Brasil



Fonte: Bloomberg, Itaú

O mercado espera que esse ano a injeção de liquidez no país tenha algum aumento. Acreditamos que, caso a nova onda de IPO's se realizem, exista um aumento significativo no mercado de M&A que pode, também, ser financiado com maior volume de emissões de dívidas em moedas estrangeiras. Além disso, os projetos de concessões e privatizações podem ser mais um fator que impulsionem determinadas indústrias.



Aumento de Liquidez

Privatizações e Concessões



US\$ 90bi

O governo Temer lançou, em setembro de 2016, um pacote com 34 projetos de concessões e privatizações que podem demandar até R\$ 300 bilhões em investimentos no país.

Segmentos como aeroportos, ferrovias, rodovias, geração e distribuição de energia, saneamento, óleo e gás e mineração estão entre os ativos que serão ofertados.

IPO's



US\$ 10bi

A queda dos juros, melhoria das perspectivas para 2018 e o posicionamento *underweight* em Brasil dos investidores estrangeiros, prepara terreno para a liberação de recursos em *equity* para as companhias brasileiras que há muito tempo vêm se preparando para as ofertas públicas na Bovespa. A BMF Bovespa espera cerca de 25 IPO's para 2017.

Crédito Corporativo



US\$ 24bi

Os investidores voltam a olhar o Brasil com mais interesse, os bancos de investimentos estimam para 2017 que as empresas brasileiras realizem captações em moeda estrangeira na ordem de US\$ 24 bilhões. No início do ano a Petrobrás emitiu debentures com custos abaixo do esperado, o que pode ser mais uma evidência que o ano parece promissor.

IPO's esperados para 2017





Sumário Executivo

- I. Overview Macro Brasil**
 - i. História econômica recente*
 - ii. Déficits, Inflação e Desemprego – O degrading dos fundamentos*
- II. Cenário Global (de incertezas) 2017**
 - i. Principais Temas para 2017 – Linhas Gerais*
 - ii. Principais Temas para 2017 – Política e Economia de Mercados Desenvolvidos*
 - iii. Principais Temas para 2017 – Possível benefício para mercados emergentes*
 - iv. Na incerteza, colocamos os riscos de cauda longa – positivos e negativos*
- III. Perspectivas Brasil 2017**
 - i. Principais Temas Brasileiros para 2017 – Turning Point?*
 - ii. Reformas Políticas e Econômicas*
 - iii. Juros e Inflação saudáveis*
 - iv. Aumento de Liquidez*
- IV. M&A Análises & Perspectivas**
 - i. M&A em 2016...*
 - ii. ...e Perspectivas para 2017*

*M&A Análises &
Perspectivas*

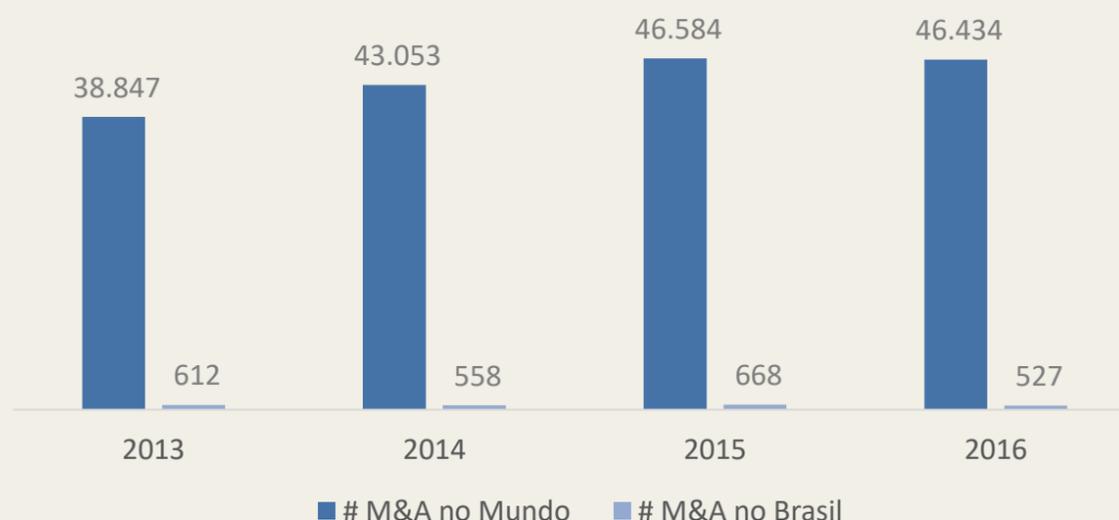


Em 2016 o mercado de M&A viveu um período aquecido, mesmo com cenário de crises e transformações políticas e econômicas em todo o mundo, principalmente no Brasil. A atividade de M&A (Mergers & Acquisitions), movimentaram mais de US\$3,4 trilhões, cerca de 27,6% menor que em relação o ano anterior.

Contudo entre janeiro e dezembro de 2016 registrou-se um número de 46.434 transações, o que representa uma queda de 0,32% em face ao mesmo período de 2015.

M&A em 2016...

Histórico de Números de Transações de M&A – (2013 a 2016)



Histórico de Números de Transações de M&A de Investidores Financeiros – (2013 a 2016)



Como dissemos, 2016 foi um ano de fortes “emoções”, passamos por um período de transição e transformação, com fim de um período de recessão, dessa forma 2016 se apresentou como um ano de grandes oportunidades de investimentos, porém com incertezas e desconfianças dos investidores, dessa forma se estruturou como alicerce para um cenário sustentável e estruturado de crescimento para os próximos anos, pois foi o último ano de uma dura recessão e instabilidade, vivenciada desde 2012. Assim as projeções de queda do mercado, previstas para o ano passado, se confirmaram no decorrer dos meses, contudo no último trimestre vimos uma transformação no cenário mundial e brasileiro, impulsionada por reformas afim de retomar a confiança do mercado e o crescimento.

O Brasil viveu um ano de grande atração de investimentos em 2016 por parte de investidores estratégicos e investidores financeiros como os fundos de Private Equity (PE) e Venture Capital (VC), resultando em 527 transações de M&A divulgadas e movimentando mais de US\$42,8 bilhões.

Os setores mais ativos para o mercado de M&A em 2016 foram:



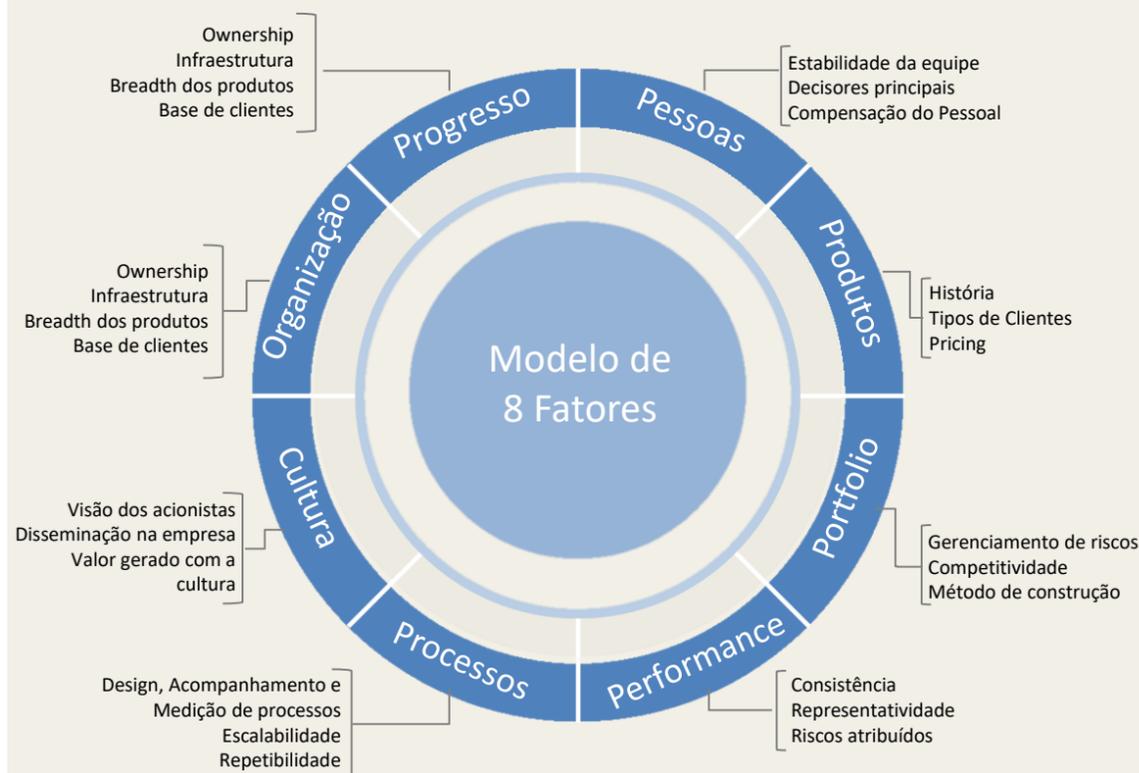
Embora o ano de 2017 esteja repleto de incertezas, reflexo da atual conjuntura política no Brasil e no mundo, a expectativa é que este ano seja, pelo menos, equivalente ao ano de 2016 em termos de número de transações, porém com maior volume de capital transacionados em M&A.

...e Perspectivas para 2017

Setores Promissores na Atração de Capital



Seletividade dos Investidores – Fatores Avaliados



As perspectivas para as atividades de M&A em 2017, apesar de um cenário de incertezas decorrentes da atual conjuntura política brasileira e mundial, espera-se que este ano seja, ao menos, equivalente a 2016 em termos de número de transações. Indicadores recentes projetam que a nível mundial o crescimento deverá ser de 5% no número de operações de M&A no primeiro trimestre de 2017, comparando com o mesmo período do ano anterior. Espera-se assim que o mercado de fusões e aquisições no Brasil vislumbre uma trajetória de recuperação em comparação aos anos anteriores, devido as mudanças de cenário e fim da recessão e com maior expectativa de liquidez no mercado, as transações de M&A em 2017 deverão movimentar um momento de capital maior que os últimos anos.

Quanto ao tipo de investimentos e/ou de transações, também não se projetam grandes mudanças no ano de 2017. A tendência deverá permanecer semelhante ao ano anterior, com o domínio das tradicionais operações de M&A em larga escala no mercado, a realização de dezenas de operações de Private Equity (“PE”) e de Venture Capital (“VC”). Em relação a estes últimos, o aumento do nível de investimento privado nos últimos anos poderá funcionar como um estímulo à saída de alguns investimentos de PE e de VC anteriormente efetuados, que aproveitarão a atual conjuntura econômica para vender as suas participações buscando seu retorno de investimento.

Em relação aos setores do mercado, prevemos que os setores mais ativos em 2017 sejam os setores de **saúde, química, farmacêutica, educação, agribusiness, infraestrutura, bens de consumo, automação, mídia, T.I. e startups.**

Referências

1. Revisão de Cenário – Brasil – Itaú – 20/01/2017
2. Outlook 2017: The global economy in the Trump era – Rabobank – Dez/16
3. 2017 Annual Economic Outlook - Risk and reward in an aging business cycle – Wells Fargo – Dez/16
4. Global Investment Outlook 2017 – Black Rock – Dez/16
5. Investment Outlook 2017 – Conflicts of Generation – Dez/16
6. GLOBAL ECONOMIC OUTLOOK 2017 – A moment of inflection – Out/16
7. Brazil Strategy - What if GDP doesn't grow? More earnings downgrades – BTG Pactual – Dez/16
8. Getting to Know Brazil – Political Reform...at long last! – BTG Pactual – Out/16
9. Pesquisa Macroeconômica – Itaú Unibanco – Dez/16
10. Top Ten Market Themes For 2017: Higher growth, higher risk, slightly higher returns – Goldman Sachs – Nov/16
11. Relatório de Gestão – CSHG VERDE FIC FIM – Dez/2017



● Escritório São Paulo

■ Estados já atendidos

Nosso Time

Sócios fundadores

Carlos Martins (carlos.martins@patagonpartners.com.br)

Entre 2011 e 2013, foi gerente da área de Corporate Finance da PwC. Em 2011, trabalhou no The Jai Group. De 2009 a 2010, foi consultor da área de reestruturação da Naxentia Consultoria, atuou no time de Private Equity da Fama Investimentos entre 2008 e 2009. Tem experiência em M&A buy side, M&A sell side, Reestruturação de dívidas, mapeamento de mercado e estratégia nos setores sucroalcooleiro, logística, mineração, serviços de engenharia, turismo e outros. Graduado em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Paulo Margatho (paulo.margatho@patagonpartners.com.br)

Entre 2010 e 2012, foi gerente da área de integração da Inbrands, Holding ligada ao Fundo Vinci Partner, atuando como CEO Interino de novas aquisições. De 2008 a 2010, foi sócio /consultor da área de reestruturação da Galeazzi e Associados, atuou na equipe de Planejamento da Ingersoll Rand entre 2006 e 2008. Formou-se em Administração pela Universidade Mackenzie.

Patagon Partners

+ 55 11 2533 9377

contato@patagonpartners.com.br

Carlos Martins

carlos.martins@patagonpartners.com.br

Erika Horioka

Erika.horioka@patagonpartners.com.br

Paulo Margatho

paulo.margatho@patagonpartners.com.br

Pedro Menezes

pedro.menezes@patagonpartners.com.br

Rogério Tridapalli

rogerio.tridapalli@patagonpartners.com.br

Victor Kuhlmann

victor.kuhlmann@patagonpartners.com.br

www.patagonpartners.com.br

R. Cristiano Viana, 401 cj. 101

São Paulo – SP

+55 11 2533 9377

